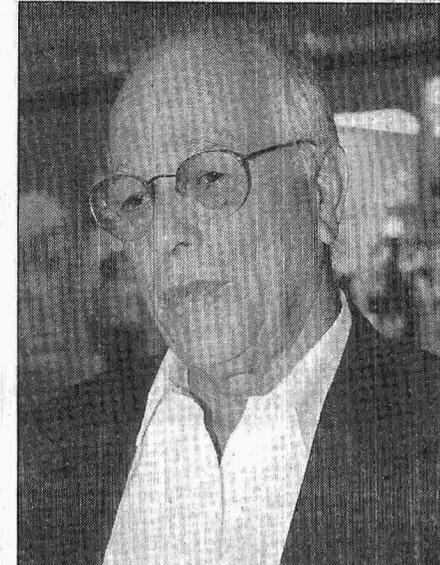


GRANDES MOMENTOS DE UM MESTRE

Quatro dos melhores filmes de Nelson Pereira dos Santos estão na mostra que começa hoje no Cine Brasília e dá continuidade às homenagens aos 70 anos do diretor

Adauto Cruz 18-2-97



Sérgio Bazi
Da equipe do Correio

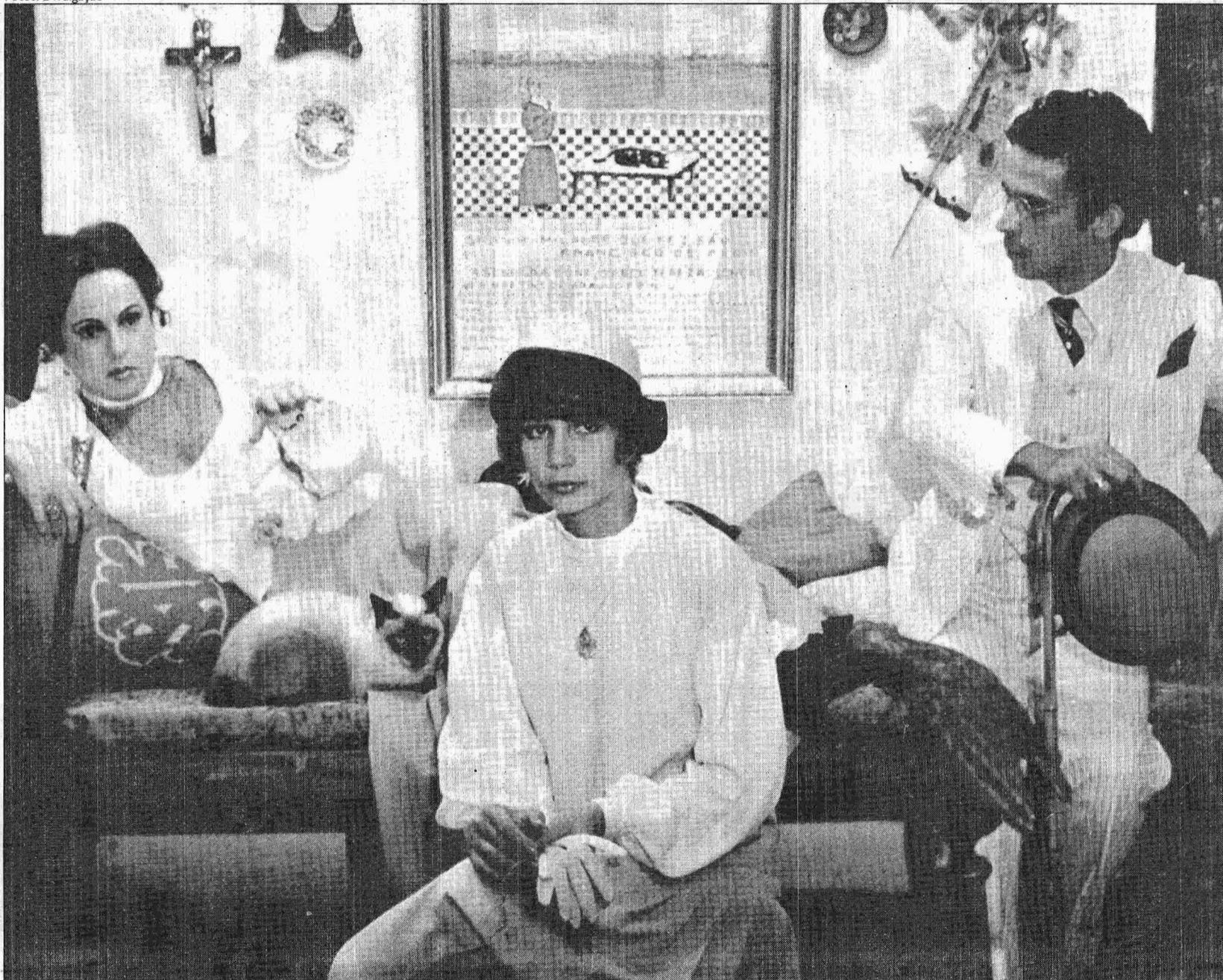
A MOSTRA QUE O CINE BRASÍLIA EXIBE DE HOJE A SEXTA-FEIRA, SE DEIXA A DESEJAR EM TERMOS QUANTITATIVOS (TRAZ APENAS QUATRO DOS 17 LONGAS-METRAGENS DIRIGIDOS POR NELSON PEREIRA DOS SANTOS), TEM O MÉRITO DE REUNIR ALGUNS DOS MELHORES MOMENTOS DO DIRETOR QUE AJUDOU A MUDAR A CARA DO CINEMA BRASILEIRO, ABRINDO CAMINHO PARA A REVOLUÇÃO ESTÉTICA DO CINEMA NOVO.

A exibição de *Amuleto de Ogum*, *Vidas Secas*, *Tenda dos Milagres* e *Rio, Zona Norte* (nessa ordem) faz parte do tributo que lhe será prestado no Festival de Brasília, a partir do dia 11 de outubro. Na verdade, a homenagem começou na primeira semana de agosto, quando o mesmo cinema exibiu, com a presença do diretor, *Fala Brasília*, um clássico do curta-metragem, rodado em 1966 para mostrar a confluência dos sotaques brasileiros na nova capital. Completando 70 anos em novembro, o diretor

também foi homenageado no Festival de Gramado, também este mês, onde recebeu o Troféu Oscarito, destinado às grandes personalidades do cinema nacional.

Com dois projetos engatilhados, o cineasta se prepara para realizar uma minissérie inspirada em *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre, e o longa-metragem *Guerra e Liberdade*. O primeiro — em fase de elaboração de roteiro — mistura ficção e documentário. O segundo vai focalizar o primeiro ano de Castro Alves na Escola de Direito. Um concurso deverá escolher o ator principal, mas a intérprete de Eugênia Câmara, amante do poeta baiano, já está definida: a portuguesa Maria de Medeiros (de *Henry & June*, de Philip Kaufman, *Ovos de Ouro*, do espanhol Bigas Luna, e *Pulp*

Fotos: Divulgação



Tenda dos Milagres é inspirado no romance homônimo de Jorge Amado e recebeu quatro prêmios no Festival de Brasília em 1977, incluindo o de melhor filme

Fiction, de Quentin Tarantino).

Vencedor de Gramado em 1975, *Amuleto de Ogum* é uma das mais originais e bem-sucedidas tentativas de aclimatar para o Brasil o thriller policial. Ney Santana, filho do diretor, interpreta Gabriel, jovem que teve seu corpo fechado na infância que sai do interior da Bahia para se envolver com o mundo do crime na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro.

Acaba formando um triângulo amoroso com um poderoso bicheiro (Jofre Soares) e sua jovem mulher (Anecy Rocha). Como num cordel irônico e moderno, a história é narrada por um violeiro cego, vivido pelo compositor Jards Macalé. Pela primeira vez, um diretor egresso do Cinema Novo não coloca a religiosidade como forma de alienação. O desfe-



Grande Othelo em *Rio, Zona Norte*, segundo longa-metragem do diretor

cho é bem realismo fantástico.

Seguindo a mesma trilha, Nelson filmou logo depois *Tenda dos Milagres*, que ganhou quatro prêmios no Festival de Brasília em 1977, incluindo o de melhor filme e diretor. Mis-

cigenação, racismo, religiosidade afro-baiana e o próprio cinema brasileiro são os temas principais. Continua sendo o melhor filme adaptado de uma obra de Jorge Amado.

Rio, Zona Norte (1957), segundo longa de Nelson, traz Grande Othelo no papel de um compositor do morro, que vê seus sambas serem vendidos ou roubados. O diretor vai na mesma direção que ele mesmo — inspirado pelo neo-realismo italiano — abriu dois anos antes em *Rio, 40 Graus* (precursor do Cinema Novo).

Mas é em *Vidas Secas* que o talento do cineasta atinge o ponto máximo. A odisséia de uma família que foge da miséria provocada pela seca nordestina encontra aí a mais perfeita tradução do estilo seco, conciso e cortante do escritor alagoano Graciliano Ra-

mos — de quem adaptou também *Memórias do Cárcere* (1983), seu último grande filme, embora sem o mesmo brilho dessa obra-prima.

Trinta e cinco anos depois da consagração no Festival de Cannes, *Vidas Secas* persiste como um clássico indiscutível, um dos mais belos momentos do Cinema Novo — e uma das raras produções brasileiras citadas nas listas dos melhores de todos os tempos, ao lado de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha.

SERVIÇO

MOSTRA NELSON PEREIRA DOS SANTOS
Cine Brasília, às 20h. Exibição de *Amuleto de Ogum* (hoje e sexta-feira), *Vidas Secas* (amanhã), *Tenda dos Milagres* (quarta) e *Rio, Zona Norte* (quinta). Depois das sessões, debate com a professora Vanessa Brasil. Entrada franca.